

## Google e jornalismo periférico: estratégias de sobrevivência e mútua legitimação<sup>1</sup>

Tânia Caliar<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo - USP

### RESUMO

No contexto da plataformização do jornalismo, nossa pesquisa investiga as interações entre o Google e o jornalismo periférico, indicando neste resumo expandido alguns achados a que chegamos por meio de levantamentos feitos por *desk research* em sites do Google News Initiative (GNI), festivais de jornalismo, veículos periféricos e em mapeamentos do jornalismo independente, que apontam que os arranjos jornalísticos das periferias de São Paulo contemplados pelos programas do GNI têm-se destacado em festivais, expandindo suas redações e sua influência nacional. Sem estabelecermos uma relação de causa e efeito, os dados levantados se revelam úteis na verificação de nossa hipótese de que há nessa relação uma estratégia mútua de legitimação, pela qual o jornalismo periférico ganha recursos e visibilidade, enquanto a plataforma se posiciona como promotora da diversidade.

### PALAVRAS-CHAVE

Plataformas digitais; jornalismo periférico; Google News Initiative

Apresentamos neste resumo expandido alguns achados de pesquisa em andamento sobre as interações do Google com o jornalismo periférico. Nossa hipótese é que, mais do que mera fonte de recursos, o apoio do Google a arranjos jornalísticos periféricos se configura como estratégia de mútua legitimação entre esses dois fenômenos da comunicação contemporânea, indicando uma acomodação de interesses que, se por um lado permite a projeção desse tipo de jornalismo, por outro, promove o Google como empresa que apoia a democracia e a diversidade.

Numa estratégia considerada como de Relações Públicas das plataformas, (BENTON, 2020; MUNORIYARWA *et al*, 2024), Google e Meta passaram a oferecer ferramentas, treinamentos e editais de financiamento a empresas jornalísticas de diferentes portes,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós Graduação Direitos, Humanidades e outras Legitimidades da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

sendo o Brasil o segundo país mais agraciado por esses projetos, ficando atrás somente dos EUA (PAPAVANGELOUS, 2023).

Partindo do histórico de relações entre as plataformas e a imprensa (BELL; OWEN, 2017; RASHIDIAN *et al.*, 2019; WANG, 2020), do desenvolvimento dos novos arranjos jornalísticos alternativos às corporações de mídia (NONATO, PACHI, FIGARO, 2018; CAMARGO, 2024); e do surgimento de novos *sujeitos e sujeitas periféricos* e de novas identidades (D’ANDREA, 2020; POLESE, 2020; FONTES, 2021; BARROS, 2024), realizamos por meio de *desk research* três levantamentos que dão base aos primeiros achados de pesquisa.

Sendo parte da investigação dos sentidos dessa relação do Google com o jornalismo periférico, tais levantamentos foram feitos a partir do site do Google News Initiative (GNI), blog do Google, mapas do jornalismo independente do Brasil, site do Festival 3i, de arranjos periféricos e da imprensa, e apontam que, entre 2019 e 2024, o GNI implementou mais de 20 programas no País e que os arranjos periféricos de São Paulo foram contemplados desde sua primeira edição, tendo 10 participações num total de 6 programas. Os arranjos das periferias paulistanas que acessaram tais programas foram o Alma Preta (participação em 6 programas), Agência Mural (4), Desenrola e não me Enrola (3), Periferia em Movimento (3), e Nós, mulheres das periferias (2). Sem podermos estabelecer uma relação de causa e efeito dos dados levantados, podemos afirmar que os veículos mais contemplados pelo GNI são também os que, entre os periféricos, mais tiveram participação em mesas, debates e cases das oito edições mapeadas do Festival 3i, uma vitrine do jornalismo digital independente patrocinada pelo Google. Além disso, tais arranjos aumentaram suas redações nesse período e avançam nas articulações do jornalismo periférico, levando sua influência a outras regiões do Brasil, com a formação do Instituto FALA!, que oferece bolsas de reportagem, cursos de ferramentas do Google, e realiza festivais de jornalismo nas regiões Norte e Nordeste; e da Coalizão de Mídias Periféricas, Indígenas e Quilombolas, que agrega arranjos de São Paulo, Maranhão, Pernambuco e Pará. Uma análise interpretativa já realizada do conteúdo de três desses arranjos (Alma Preta, Desenrola não me enrola e PEM) indica coerência e qualidade em sua cobertura dos territórios, contemplando a visibilidade e a representatividade de temas e populações periféricas.

Nesse contexto, acreditamos haver um jogo de legitimações que envolve estratégias de sobrevivência dos arranjos, valorização da identidade periférica, aprimoramento profissional dos jornalistas, acesso a evento, difusão e inserção de ferramentas do Google nas pequenas redações, desenvolvimento de novas estratégias de negócios, demanda por adaptação contínua dos jornalistas e do jornalismo às gramáticas das plataformas e certa blindagem à imagem do Google.

Entendemos a comunicação social como um campo em disputa, no qual os arranjos periféricos atuam entre as demandas do ideário neoliberal aprofundado pela dinâmica das grandes plataformas, e os ideais do campo progressista e contra hegemônico, apostando no jornalismo como uma ferramenta de transformação social.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. **O que é identitarismo?** São Paulo: Boitempo, 2024. 199 p.

BELL, E. J.; OWEN, T. A Imprensa Nas Plataformas: Como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo. **Revista de Jornalismo ESPM** n.20, jul. -dez., 2017.

BENTON, J. Google is giving \$1 billion to news publishers — to help convince governments not to take a whole lot more than that **NiemanLab**, 1 out. 2020. Disponível em <https://www.niemanlab.org/2020/10/google-is-giving-1-billion-to-news-publishers-to-help-convince-governments-not-to-take-a-whole-lot-more-than-that/>. Acesso em 14 fev. de 2022.

CAMARGO, C. A. **Captura e reconfiguração do jornalismo digital independente e alternativo: o papel da filantropia das fundações internacionais**. 2024. 302 f. Tese (Doutorado em: Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

D'ANDREA, T. P. **A formação dos Sujeitos Periféricos: Cultura e Política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara, 2022, 285p.

FONTES, L. Trabalhadores e periféricos: identidades em (des)construção nas periferias de São Paulo. **e-cadernos CES**, [Online], n. 36, 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/6649>. DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.6649>. Acesso em: 25 fev. 2025

MUNORIYARWA, A.; DE-LIMA-SANTOS, M.-F.; MESQUITA, L.; ELEGA, A. A. The philanthrocapitalism of Google News Initiative in Africa, Latin America, and the Middle East – Empirical reflections. **International Journal of Cultural Studies**, v. 28, n. 1, p. 56-. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13678779241265734>. Acesso em: 28 nov. 2024

NONATO, C., PACHI FILHO, F. F., & FIGARO, R. Relações de comunicação em: novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia. **Líbero**, n.41, p.101–115. Jan-jun 2018. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/956/96> Acesso 13 dez. 2024.

PAPAEVANGELOU, C. Funding Intermediaries: Google and Facebook’s Strategy to Capture Journalism. **Digital Journalism**. Jan 2023. DOI:10.1080/21670811.2022.2155206 Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2022.2155206>. Acesso em: 15 mai de 2025.

POELL, T.; NIEBORG, D. B.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v.22, n.1, p.2-10, jan-abr. 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem:2020.221.01>. Acesso em: 21 abr. de 2024

POLESE, P. **Machismo, racismo, capitalismo identitário**. São Paulo: hedra, 2020. 220 p.

RASHIDIAN, N.; TSIVERIOTIS, G.; BROWN, P. Platforms and publishers The End of an Era. **Tow Center for Digital Journalism - Columbia Journalism Review**, 22 nov. 2019. Disponível em: [https://www.cjr.org/tow\\_center\\_reports/platforms-and-publishers-end-of-an-era.php](https://www.cjr.org/tow_center_reports/platforms-and-publishers-end-of-an-era.php). Acesso em: 15 jun. 2024.

WANG, Q. Differentiation and De-differentiation: The evolving Power Dynamics Between News Industry and Tech Industry. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, p.1-19, 2020. <https://doi.org/10.1177/1077699020916809>. Acesso em: 4 nov. de 2024.

#### Sites na Web

Alma Preta Jornalismo - <https://almapreta.com.br/>

Blog do Google - <https://blog.google/intl/pt-br/>

Desenrola não me enrola - <https://desenrolaenaomenrola.com.br/>

Google News Initiative - <https://newsinitiative.withgoogle.com/pt-br/>

Mapa do Jornalismo Independente – Agência Pública - <https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/>

Mapa Cajueira - Jornalismo Independente do Nordeste - <https://www.mapacajueira.com/>

Mapa da Mídia Independente e Popular de Pernambuco - <https://mapadamidiape.marcozero.org/>

Periferia em Movimento - <https://periferiaemmovimento.com.br/>